

CANA-DE-AÇÚCAR

CENÁRIO ECONÔMICO

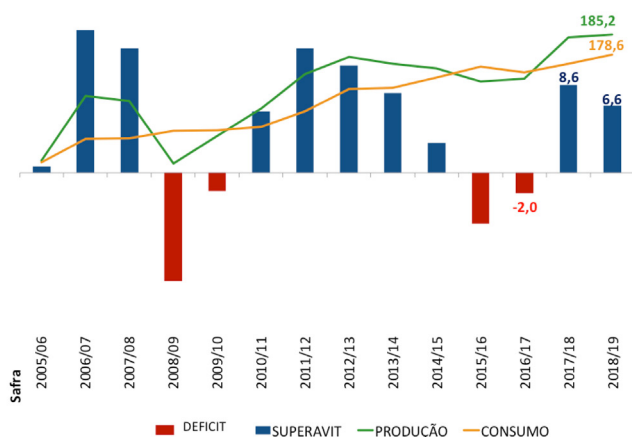
Outubro de 2018



APESAR DA COMPETITIVIDADE DO ETANOL, EXCEDENTE MUNDIAL DE AÇÚCAR PRESSIONA RECEITA DO PRODUTOR DE CANA.

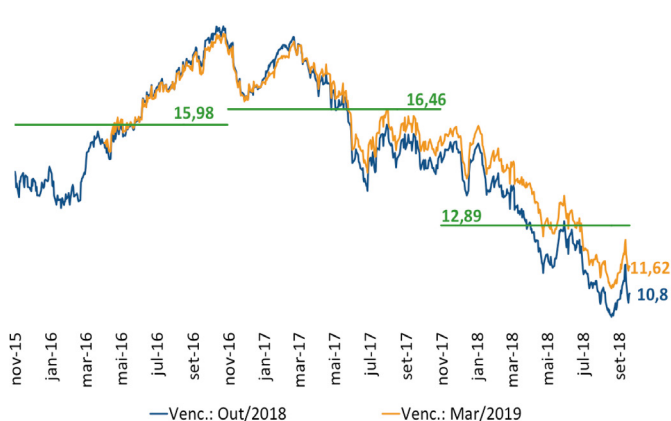
- Os baixos preços do açúcar no mercado internacional resultam do excesso de oferta das últimas 2 safras e dos elevados estoques do produto. Apesar da ascensão ininterrupta do consumo, o salto na produção de açúcar foi mais intenso devido aos desempenhos destacados da Tailândia e da Índia. Esse último, em 2018, deve desbancar o Brasil como maior produtor mundial de açúcar desde 1996.
- Os incentivos do Governo Indiano à produção de açúcar, e as barreiras chinesas ao produto brasileiro, têm inundado de açúcar o mercado internacional e derrubado as cotações o que, por sua vez, impactam sobremaneira os preços do Açúcar Total Recuperável (ATR) e, conseqüentemente, a renda do produtor de cana de açúcar.
- Depois de atingir o piso em 10 anos em NY a US\$0,10 por libra peso, a cotação para outubro subiu 17% na 2ª semana de setembro refletindo as expectativas de menor safra de cana (e de beterraba) diante do clima seco e da neve tardia na Europa, e também a seca que tem atingido a região Centro Sul do Brasil desde março desse ano.
- Tal recuperação de preços cedeu diante das notícias de novos incentivos, agora também às exportações, por parte do governo indiano, bem como por causa do clima excepcional que tende a ampliar a safra Tailandesa para 14 milhões de toneladas.

Balanço oferta/demanda mundial de açúcar
(milhões de toneladas)



Fonte: USDA. Elaboração: CNA.

Preços do Açúcar Bruto no Mercado Futuro, NY
(US\$ cents/Libra-peso)



Fonte: Bloomberg. Elaboração: CNA.



CANA-DE-AÇÚCAR

CENÁRIO ECONÔMICO

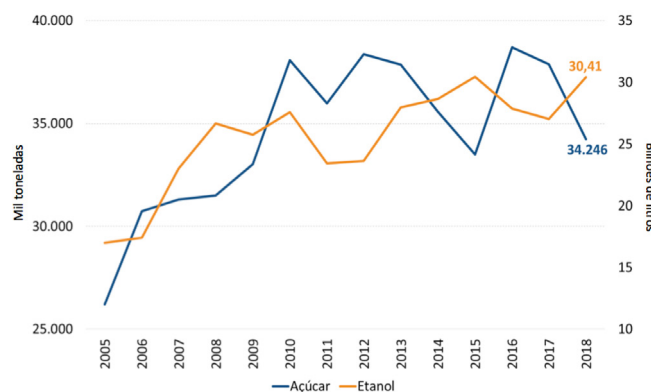
Outubro de 2018



- Com os preços do açúcar em baixa, tem ocorrido um rearranjo no mix de produção das indústrias em favor da produção de etanol. Além disso, a venda de etanol beneficia a indústria com a ingestão imediata de recursos porque é um mercado spot (à vista), diferentemente do mercado de açúcar.
- Além disso, a nova política de preços da Petrobrás, somada à recente desvalorização da taxa de câmbio (R\$/Dólar) tem garantido boa competitividade ao etanol frente à gasolina.
- Essa competitividade nas bombas levou a indústria a ampliar de 51% para 63,5% a participação do combustível no mix de produção em 2018, frente a 2017.
- Nem mesmo a entrada no mercado brasileiro do etanol norte-americano, típica no período da entressafra da produção do Centro-Sul do Brasil,

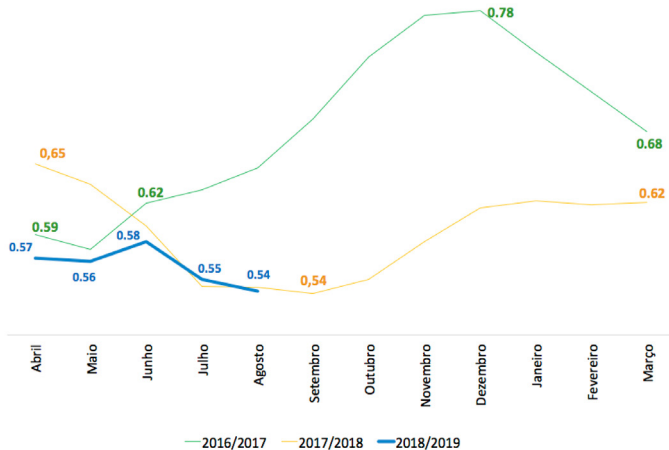
deve reverter essa tendência de redução da oferta brasileira, e mundial, de açúcar explicitada no novo mix de produção da indústria.

Mix de Produção: Etanol versus Açúcar



Fonte: Conab. Elaboração: CNA.

Preços do Açúcar Total Recuperável (R\$/Kg)



Fonte: Consecana. Elaboração: CNA.

- O excesso de oferta mundial de açúcar, que deve manter-se por pelo menos 2 anos, aliado à manutenção da política de subsídios, por parte principalmente da Índia, tem imposto uma **trajetória de baixa aos preços do ATR pressionando a renda do produtor de cana**.
- Por outro lado, a **boa competitividade do etanol frente à gasolina** tem levado à maior participação do combustível no mix da indústria brasileira. Apesar disso, esse rearranjo na destinação do ATR- mais intensamente consumido no processo produtivo do açúcar do que no do etanol- não tem sido suficiente para reverter seu preço e melhorar as perspectivas de renda do produtor.

- A alta no preço do barril do petróleo, a volatilidade cambial associada ao período eleitoral, a seca no Estado de São Paulo, e, finalmente, um período maior de entressafra com a antecipação do encerramento da safra atual, tendem a **aliviar a pressão baixista sobre os preços do ATR sem, contudo, reverter sua trajetória**.